

(VIDAS CLANDESTINAS)

Encenação Julio César Ramirez

Fui preso pela primeira vez em Dezembro de 1953, não era militante, não era membro do partido, mas já com muita simpatia pelo PCP. Foi depois de sair da cadeia que fui convidado, aliás por uma figura ilustre que foi o Zé Dias Coelho, pronto e estava no partido e tinha essa actividade, quando me foi feita essa proposta.

Há outros aspectos que a mim me parecem bastante difíceis, passar a viver uma vida clandestina, portanto com um nome falso, e a necessidade imperiosa de não entrar em contradição nenhuma em conversas com vizinhos, com pessoas que provavelmente iam lá oferecer alguma coisa, ou entabular conversa, o normal não é?

Eu não tinha óculos, e quando eu usava óculos, não é, e eu passei a minha vida de estudante com barba, com barba, sempre com barba, e, portanto, e, quando passei à clandestinidade levava, usava o anorak, as minhas botas, a minha lancheirazinha sempre, sempre inseparável.

Eu acho que, para os dois, não é? É, quer dizer, eu, eu não posso, eu penso que foi duro para os dois, não é, porque para ela foi uma alteração também muito grande, no fundo ela vivia, vivia aquilo que eu também vivia, quer dizer, não, não posso ser preso não é, eu tenho que continuar a luta, nesse aspecto acho que as coisas foram...

ESTRUTURA FINANCIADA POR



UM PROGRAMA



APÓIO À DIVULGAÇÃO



Diário do Alentejo

30 ANOS

(VIDAS CLANDESTINAS)

Encenação Julio César Ramirez

(SINOPSE)

Falar baixinho, espreitar pelo canto do olho, mudar de nome, evitar fazer amigos. Mudar de casa. Esquecer a família. Ignorar os laços. O silêncio, sempre o silêncio, na tentativa de passar despercebido. Foram quase 50 anos de clandestinidade a que se sujeitaram homens, mulheres e até crianças. Através do trabalho dos actores e baseado em testemunhos reais, o espectáculo conta-nos como centenas de portugueses combateram, durante quase 50 anos, a ditadura dos governos de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano. Um espectáculo intenso e real sobre a arte de ver sem ser visto.

De estar, sem ser, verdadeiramente.

“**Vidas Clandestinas**” é uma criação da **Lendias d’Encantar**, e é a segunda da trilogia iniciada em 2014, com a peça “No Limite da dor”.

Duração 55’ | M/12





(FICHA TÉCNICA)

Dramaturgia // **Julio César Ramirez**,
Baseado no Programa da Antena1 “Histórias Clandestinas”, de **Ana Aranha**
Encenação // **Julio César Ramirez**
Direcção Artística // **António Revez**
Interpretação // **António Abernú / T. Neves Rocha / Simão Luís**
Cenografia // **Ana Rodrigues / Julio César Ramirez**
Construção de cenário // **Ana Rodrigues / Ivan Castro**
Adereços e Figurinos // **Ana Rodrigues**
Desenho e Operação de Som e Luz // **Ivan Castro**
Design Gráfico e Fotografia // **Ana Rodrigues**
Banda Sonora // **Paulo Ribeiro / Jorge Moniz**
Produção Executiva // **Susana Paixão**
Promoção Internacional // **António Revez**

(A COMPANHIA)

A **Lendias d’Encantar** foi fundada em Beja, no ano de 1998, como companhia profissional de teatro. O seu trabalho passa não só pela criação e produção de espectáculos de teatro, mas também pela formação, dinamização cultural da região e programação cultural.

Tendo por base a premissa de que o teatro assenta no actor e no seu trabalho, a **LdE** tem desenvolvido a sua actividade principalmente na região onde se insere, mas também por todo o território nacional e até a nível internacional. Fora do país, a Lendias d’Encantar já se apresentou na Venezuela, Canadá, Espanha, Cuba, Nicarágua, Colômbia, Brasil, República Dominicana, México e Argentina. Aposta na diversidade dos trabalhos apresentados, na escolha criteriosa de dramaturgos, encenadores e actores e na formação dos mesmos.

Actualmente, integra a REDELAE – Red Euro-Latinoamericana de Festivales, com o **FITA (Festival Internacional de Teatro do Alentejo)** - sendo o único representante português de entre os 26 festivais que integram a rede. Em 2016 assina a entrada do **FITA**, festival do qual é organizadora e promotora, para o CLT (Corredores Latino Americanos de Teatro), a par de outros 25 Festivais Iberoamericanos.

Em 2018 iniciou um novo projecto de promoção do teatro e das novas dramaturgias portuguesas, através da realização das Semanas Culturais Portuguesas em cidades do espaço Ibero-americano. Simultaneamente lança a revista **Escenários**, publicação bilingue e com periodicidade trimestral.

Este é também o ano que marca a publicação da colecção **Nova Dramaturgia Portuguesa**, com vista à divulgação de textos inéditos.

(ACTORES)

[António Abernú]

Frequentou Eng. Aeronáutica na UBI, Covilhã, onde começa a fazer teatro no Teatrubi, acabando no Centro Dramático de Évora. Actor, Autor, Encenador, Investigador e Formador. Trabalhou no Teatro da Beiras. Inicia simultaneamente um trabalho de direção e formação em grupos de teatro amador e universitário. Participação na XI Sessão da I.S.T.A. (International School of Theatre Anthropology) de Eugénio Barba. Em 2000, funda a ASTA – Associação Teatro e Artes do Distrito de Castelo Branco. Em 2004 concebe o projeto Teatro Virtual, POC, FEDER. 1º Seminário Encenadores no Teatro D.Maria II, Lisboa. Em 2011 a convite da Biblioteca da Fac. Ciências e Tecnologias/UNova Lisboa, escreve, cria e interpreta: O homem que queria ser água - espetáculo de sensibilização sobre a ontologia da água e os problemas ambientais, que tem o apoio institucional da UNESCO. Mestre em Ciências da Comunicação pela Fac. Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova Lisboa. Moderador de Teatro Debate na Associação USINA. Membro do Projeto Europeu Tell Me - Erasmus.

[T. Neves Rocha]

1993, véspera de São João, no Porto. Sexo Feminino. Tatiana Neves Rocha.

Em 2009 ingressou no Curso Profissional de Artes do Espetáculo - Interpretação no Balletatro Escola Profissional. A primeira experiência profissional chegou em 2012 e aconteceu sob a alçada do Teatro de Ferro. Segue-se o Cão Danado num projeto encenado por Nuno M Cardoso para depois iniciar a Licenciatura em Teatro da

Universidade do Minho que terminou em 2015. Pelo meio, conta-se a passagem pela Manchester Metropolitan University num BA Combined Hons em Contemporary Theatre and Performance e Drama período durante o qual desenvolveu projetos com Swen Steinhauser e Neil McKenzie. Já em Portugal, estreia-se a solo com o *Projecto Isaurida* no Teatro Municipal Rivoli, integrado na Bolsa de Jovens Criadores 2015. Seguem-se várias colaborações, dentro das áreas do teatro e da dança, com Fábio Lopes, Hélder Costa, Sónia Sousa, Leonor Barata entre outros.

Em 2016 ingressou no Mestrado em Estudos Artísticos - variante teatro, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, junta-se ao GEFAC - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, onde exerceu as funções de Co-Coordenadora da Secção de Teatro.



[Simão Luís]

Concluiu o curso profissional de intérprete pelo Balletatro Contemporâneo do Porto. Atuou no Teatro Nacional São João em "Antígona" de Nuno M. Cardoso, no Teatro Carlos Alberto no FIMP com o Teatro de Marionetas do Porto em "Agapornis", no Teatro Nacional Dona Maria II e no Teatro Helena Sá e Costa com a PELE em "Nós", foi bolseiro do Teatro São Luís / Colectivo 84 no Encontro de Novas Dramaturgias Contemporâneas. Trabalhou com La Fura dels Baus no Coliseu dos Recreios. Trabalhou para Guimarães Capital da Cultura e para Braga Capital da Juventude, bem como para diversas outras companhias nacionais em diversos palcos. Criou a peça teatral "Texto para Novembro" de José M. V. Mendes apresentada no Teatro Rápido, Serralves em Festa e em vários outros palcos. Encenou o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras do Porto, Máscara Solta com estreia no Teatro da Comuna. Escreveu e editou o livro de poesia e escrita livre "O Cavaleiro Astronauta". Leccionou o módulo de teatro no Balletatro centro de formação, bem como orquestrou outras diversas formações. Numa tentativa de continuar num aprendizado sobre a mente humana, encontra-se a frequentar o primeiro ano do Mestrado Integrado em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

(CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO)

1500,00€ // Deslocação incluída, em Portugal Continental

Da responsabilidade da entidade contratante:

- Alimentação para 4 pessoas (durante o período de estadia)
- Alojamento (se justificável)

(CONDIÇÕES TÉCNICAS MÍNIMAS)

Espaço mínimo **6m x 5m x 4 m**
Corrente trifásica **32A por fase**



(CONTACTOS)

Produção Executiva

Susana Paixão // +351 96 93 91 904

lendiasdencantar@gmail.com

www.lendiasdencantar.com

Facebook // **Lendias d'Encantar – LdE**